

Meditações: III domingo do Advento (Ciclo A)

Reflexão para meditar no III domingo do Advento (Ciclo A), Domingo Gaudete. Os temas propostos são: a alegria plena vem de Jesus; a humildade do Batista; pequenos atos de serviço para semear paz e alegria.

- A alegria plena vem de Jesus.
 - A humildade do Batista.
 - Pequenos atos de serviço para semear paz e alegria.
-

«ALEGRAI-VOS sempre no Senhor! De novo o digo: alegrai-vos! Que a vossa bondade seja conhecida por todos. O Senhor está próximo» (Fl 4, 4-5). Na liturgia da Igreja, o terceiro domingo do Advento é conhecido como domingo “*Gaudete*” ou “da alegria”, e somos convidados a refletir sobre a causa da nossa alegria. Todos nós, no fundo da nossa alma, ansiamos por ser felizes. No entanto, às vezes buscamos essa alegria apenas em aspectos parciais das nossas vidas: na posse de certos bens materiais, no reconhecimento social que recebemos, na aquisição de algum tipo de qualidade ou numa vida familiar serena. Tudo isto é bom, sem dúvida, mas S. Paulo recorda-nos que estas alegrias só atingem a sua plenitude quando se enraízam na alegria que Jesus nos dá: «Alegrai-vos sempre no Senhor».

O profeta Isaías, por seu lado, convida com força o seu povo a viver

com alegria, apesar das ciladas dos seus inimigos ou das muitas vezes que se desviaram do seu Deus: «Alegrem-se o deserto e o descampado, rejubile e floresça a terra árida, cubra-se de flores como o narciso, exulte com brados de alegria» (Is 35, 1). Também nós, mesmo quando as tentações se aproximam ou quando estamos cansados, podemos guardar essa alegria no fundo do coração. E esta possibilidade, graças à proximidade de Cristo, é o que celebramos no Natal.

A alegria «é a respiração, a forma de expressão do cristão»^[1]. Assim como a respiração é a primeira manifestação da vida, a alegria sincera é uma manifestação de Jesus que oferece uma resposta autêntica aos anseios profundos do nosso coração. «Fortaleci as mãos fatigadas e robustecei os joelhos vacilantes. Dizei aos corações

perturbados: «Tende coragem, não temais» (Is 35, 3-4), continua o profeta Isaiás na primeira leitura de hoje. Deus, de maneira surpreendente, manifesta mais alegria no Natal do que nós mesmos: tão grande é o Seu desejo de encontrar um lugar nas nossas vidas.

JOÃO BATISTA acompanha-nos durante grande parte do tempo do Advento. Vemos nele encarnada uma virtude indispensável para desfrutar dessa alegria duradoura: a humildade. Toda a sua vida foi voltada para preparar os homens para a chegada do Messias. Por isso, quando estava na prisão e ouviu os prodígios que Cristo realizava, «mandou-Lhe dizer pelos discípulos: «És Tu Aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?» (Mt 11, 2-3). Jesus, depois de descrever as obras

que realizou, elogiou o primo: «É dele que está escrito: ‘Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, para te preparar o caminho’. Em verdade vos digo: entre os filhos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Batista» (Mt 11, 10-11).

A humildade ajuda-nos a dirigir a nossa existência para a grandeza de Deus. O orgulho, por sua vez, «não acredita que Deus seja tão grande que Se faça pequeno, que Se aproxime verdadeiramente de nós»^[2]. Por outro lado, quem é humilde, sem negar os próprios talentos nem perder a motivação para trabalhar da melhor maneira possível, encontra a sua alegria em curvar-se diante de uma criança, como fizeram os reis do Oriente ou os pastores.

A virtude da humildade ensina-nos que o único julgamento importante é o de um Deus que se nos mostra no

rosto de uma criança. Cada vez que nos aproximamos, através da oração, do amor concreto de Jesus, libertamo-nos de julgamentos sobre nós mesmos, que muitas vezes não correspondem à realidade e acabam por nos roubar a paz. Descobrimos que Deus nos ama, não pelo que fazemos ou pelo que deixamos de fazer, mas pelo que somos: seus filhos. E também nos ajuda a não julgar os outros. Em Belém podemos transformar o nosso olhar num olhar mais humilde, para depois ser fonte de paz e alegria para quem nos rodeia.

S. JOSEMARIA resumia as tarefas de um apóstolo em «semear paz e alegria»^[3]. A humildade de saber que somos semeadores de grandes notícias que vêm de Deus, levar-nos-á a nunca nos cansarmos de

anunciar o Evangelho. Em muitas ocasiões bastará o nosso sorriso diante da adversidade; noutras, a compreensão que manifestamos diante do problema de um ente querido... «A alegria do Evangelho enche o coração e toda a vida de quem encontra Jesus. Quem se deixa salvar por Ele é libertado do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo sempre nasce e renasce a alegria»^[4].

O nosso testemunho cristão não se dirige contra nada nem contra ninguém, mas é a manifestação da humildade de um Deus que quis fazer-Se homem para que todos O pudessem encontrar. Como seus humildes discípulos, queremos contribuir para esse anúncio: cada um dos nossos gestos de afeto pode ser fonte e renovação de alegria no ambiente em que nos encontramos; Jesus quer nascer nos outros através das nossas pequenas obras de amor.

A Santíssima Virgem é *causa nostræ lœtitiæ*, ela sempre nos traz alegria. Podemos pedir-lhe que, como o Batista, saibamos pavimentar os caminhos do Senhor. Com ela «devemos encher o mundo de luz, porque o nosso serviço deve ser feito com alegria. Que onde há um filho de Deus na sua Obra não falte aquele bom humor, que é fruto da paz interior. De paz interior e dedicação: a entrega ao serviço dos outros é tão eficaz que Deus a recompensa com uma humildade cheia de alegria espiritual»^[5].

[1] Francisco, Homilia, 28/05/2018.

[2] Bento XVI, Homilia, 06/01/2010.

[3] S. Josemaria, *Cristo que passa*, n. 120.

[4] Francisco, *Evangelii Gaudium*, n. 1

[5] S. Josemaria, Carta 24/03/1930, n.
22.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/meditation/
meditacoes-iii-domingo-do-advento-
ciclo-a/](https://opusdei.org/pt-pt/meditation/meditacoes-iii-domingo-do-advento-ciclo-a/) (23/02/2026)